

MERCADO DE TRABALHO / Apesar da criação de 166,6 mil vagas em junho, dado de geração de emprego com carteira fica abaixo do esperado pelo mercado e é menor do que o do mês anterior. Ministro do Trabalho minimiza os efeitos do tarifaço

Emprego formal desacelera

» ROSANA HESSEL

A criação de vagas formais no mercado de trabalho está em processo de desaceleração. Conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em junho, foram criados 166,6 mil postos de trabalho, dado 17,4% abaixo dos 201,7 mil computados no mesmo mês de 2024, de acordo com os números divulgados, ontem, pelo MTE, com dados ajustados.

Esse resultado reflete o saldo líquido de vagas, que é a diferença entre as contratações e as demissões no mês. Quando há mais admissões do que demissões, esse saldo é positivo, indicando a criação de postos de trabalho. Quando o dado é negativo, indica fechamento de vagas.

Ao apresentar os números, o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, minimizou os efeitos do tarifaço dos Estados Unidos na geração de emprego no país, na esperança de que aumente a lista de produtos isentos da sobretaxa de 50% que deve começar a valer nesta semana. "Precisamos aguardar as consolidações para poder tomar a decisão, para ter base real e concreta para tomar a decisão. Isso vale para todos os setores que ainda não saíram da lista de tarifas, a gente está olhando cada setor, evidentemente, no detalhe", afirmou.

"Apesar de o resultado ter vindo abaixo da nossa estimativa, o mercado de trabalho formal segue compatível com a queda do desemprego observada nas pesquisas do IBGE (Pnad). O dado reforça a percepção de um mercado de trabalho robusto, que continua sustentando o consumo das famílias

neste ano", destacou o economista-chefe do Bradesco, Fernando Honorato, em relatório aos clientes. Ele estimava a geração de 181 mil vagas em junho e destacou que o fato de a geração de vagas seguir acima de 100 mil indica que o mercado de trabalho "segue forte". Contudo, para os próximos meses, as perspectivas do Bradesco sugerem que o saldo entre admitidos e demitidos deve caminhar para baixo de 100 mil vagas ao mês.

Na avaliação de Rodolfo Margato, economista da XP Investimentos, que previa 185 mil a criação de 185 mil vagas em junho, "o emprego formal mostra sinais de desaceleração gradual", refletindo, em parte, os efeitos da política monetária mais contractionista conduzida pelo Banco Central. Na semana passada, o BC Central decidiu manter a taxa básica da economia (Selic) em 15% ao ano e ainda sinalizou que os juros devem continuar elevados por um período "bastante prolongado".

Conforme os dados do Caged, no mês de junho, o volume de admissões somou 2.274.640, dado 5,9% inferior ao registrado em maio. Enquanto isso, as demissões encolheram 7% na mesma base de comparação, para 1.972.561.

Ao comentar os dados, o ministro Luiz Marinho destacou que todos os cinco principais setores da economia tiveram resultado positivo no saldo de vagas, com destaque para o de Serviços que teve aumento de 0,33%, na comparação com maio, gerando 77.057 novas colocações com carteira assinada. Além disso, lembrou que o estado do Espírito Santo foi o único entre as 27 unidades federativas a registrar saldo negativo na geração de vagas, fechando 3.348 postos de trabalho formal.

José Cruz/Agência Brasil



Marinho destacou que todos os cinco principais setores da economia tiveram resultado positivo

Precisamos aguardar as consolidações para poder tomar a decisão, para ter base real e concreta para tomar a decisão. Isso vale para todos os setores que ainda não saíram da lista de tarifas, a gente está olhando cada setor, evidentemente, no detalhe"

Luiz Marinho, ministro do Trabalho

DF tem 102 mil inscritos no CPNU

» IAGO MAC CORD*

O Distrito Federal se destacou como um dos principais polos de interesse no Concurso Público Nacional Unificado (CPNU), com 102,9 mil inscrições confirmadas — a segunda maior adesão entre os estados, atrás apenas do Rio de Janeiro. Ao todo, o governo federal registrou 761,5 mil inscritos de 4.951 municípios em todo o país.

Um dos destaques do CPNU é a expressiva participação feminina. No Distrito Federal, as mulheres são maioria entre os candidatos, representando 62,9% do total

de inscritos — cerca de 64,8 mil — enquanto os homens somam 37%.

Esse percentual supera a média nacional, onde as mulheres constituem 60% do total de inscritos, evidenciando um aumento em relação à primeira edição do concurso, que registrou 56,2% de participação feminina. Medidas específicas foram implementadas nesta edição para incentivar a adesão de mulheres.

Entre os blocos temáticos, o "Bloco 5 - Administração" foi o mais procurado pelos brasileiros, atraindo 25,9 mil inscrições homologadas, seguido de perto

pelo Bloco 9 - Intermediário - Regulação, com 24,5 mil inscritos. No cenário nacional, o Bloco 9 — Intermediário - Regulação liderou as inscrições, com 177,6 mil participantes, seguido pelo Bloco 5 — Administração, com 173,8 mil inscrições.

O CPNU visa garantir igualdade de acesso ao serviço público federal em todo o território nacional, com 3.652 vagas disponíveis em 32 órgãos e entidades, sendo 3.144 para nível superior e 508 para nível intermediário.

O certame também se destaca por suas ações afirmativas e um

olhar estratégico para a equidade e inclusão. O edital prevê a equiparação de gênero, garantindo que ao menos 50% das vagas na segunda etapa (provas discursivas) sejam preenchidas por mulheres, caso haja candidatas não eliminadas com desempenho suficiente.

Adicionalmente, são reservadas 25% das vagas para pessoas negras, 5% para pessoas com deficiência, 3% para indígenas e 2% para pessoas quilombolas.

* Estagiário sob a supervisão de Rafaela Gonçalves

ESCOLHA A ESCOLA DO SEU FILHO 2025

As salas de aula estão mais tecnológicas, colaborativas e centradas no aluno. Um novo modelo de ensino surge — mais inclusivo, flexível e preparado para o futuro.

Ciente dessa realidade, o Correio Braziliense apresenta a nova edição do projeto Escolha a Escola do Seu Filho: uma oportunidade exclusiva para escolas que acreditam no poder da educação como chave da transformação.

Patrocínio

Apoio

Apoio de Comunicação

Realização